

CONFERÊNCIA VICENTINA Este fim-de-semana há peditório no final das Missas para as Vicentinas. Obrigado por ajudarem os que mais precisam de apoio na nossa Paróquia.

ARRAIAL O nosso Arraial está à porta: a 31 de Maio (19h00-24h00) e 01 de Junho (19h30-24h00), haverá muita animação com os tradicionais festejos populares, música e petiscos. Mas precisamos de colaboradores (com idade mínima de 15 anos) e de ofertas de salgados e de doces para venda. Nas entradas da Igreja Paroquial há listas onde se podem inscrever para ajudar e para fazer ofertas. Bem-hajam.

CATEQUESE No próximo sábado, as crianças do 3º ano da Catequese vão ter a Festa do Perdão, a partir das 15h00 na Igreja Paroquial. No Domingo, dia 26, realiza-se a Festa da Primeira Comunhão, às 10h00 na Igreja Paroquial.

CRISMA No próximo Domingo, dia 26, o sr. D. Américo Aguiar, novo Bispo Auxiliar de Lisboa, vai ministrar o Sacramento do Crisma (Paróquias de São Francisco Xavier e de Sta. Maria de Belém) às 12h00 na Igreja dos Jerónimos.

DINHEIROS PARA A IGREJA

Quiosque - 43,21 €
Caixas - 28,41 €
Donativos Baptismos - 155,00 €
Donativo - 30,00 €

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 144, 8-13ab

REFRÃO:

Louvarei para sempre o vosso nome,
Senhor, meu Deus e meu Rei.

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Jo 13, 31-33a.34-35

Quando Judas saiu do Cenáculo, disse Jesus aos seus discípulos: «Agora foi glorificado o Filho do homem e Deus foi glorificado n'Ele. Se Deus foi glorificado n'Ele, Deus também O glorificará em Si mesmo e glorificá-l'O-á sem demora. Meus filhos, é por pouco tempo que ainda estou convosco. Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como Eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros».

Comentário, Dehonianos

O tema fundamental da liturgia deste domingo é o do amor: o que identifica os seguidores de Jesus é a capacidade de amar até ao dom total da vida. No Evangelho, Jesus despede-Se dos seus discípulos com um "mandamento novo": "amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei".

ARRAIAL
S. FRANCISCO XAVIER
ADRO DA IGREJA PAROQUIAL

31 MAI
19h > 24h

1 JUN
19h30 > 24h

Insufláveis
Sardinhas
Música ao vivo
Cachorros Bifanas
Rifas Manjericos

COM O APOIO DA JUNTA DE FREGUESIA DE BELÉM

1096

19.05 2019

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org



PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER



Madre Teresa cuidando dos mais pobres

A convicção de que, quanto mais pobres são, mais os pobres representam Cristo levava Madre Teresa e a sua ordem a uma essencialidade radical. No interior dessa dimensão essencial, as suas almas, em contraste com a vida austera, eram ricas.

Não seria essa a causa do seu optimismo contínuo e extremo?

MORIHIRO OKI, MADRE TERESA: AMOR SEM LIMITES

DOMINGO

Domingo V da Páscoa

Act 14, 21b-27

Ap 21, 1-5a

Jo 13, 31-33a. 34-35

SEGUNDA

S. Bernardino de Sena, presbítero

Act 14, 5-18

Jo 14, 21-26

TERÇA

Ss. Cristóvão

Magallanes, presbítero, e

Companheiros, mártires

Act 14, 19-28

Jo 14, 27-31a

QUARTA

S. Rita de Cássia, religiosa

Act 15, 1-6

Jo 15, 1-8

QUINTA

Act 15, 7-21

Jo 15, 9-11

SEXTA

Act 15, 22-31

Jo 15, 12-17

SÁBADO

S. Beda Venerável,

presbítero e doutor da

Igreja, S. Gregório VII,

papa, S. Maria Madalena

de Pazzi, virgem

Act 16, 1-10

Jo 15, 18-21

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo VI da Páscoa

Act 15, 1-2. 22-29;

Ap 21, 10-14. 22-23

ou Ap 22, 12-14. 16-17. 20

Jo 14, 23-29

ou Jo 17, 20-26

A CONCRETUDE DO AMOR CRISTÃO

Papa Francisco, *Meditações matutinas*, 7 Janeiro 2019

Precisamos da concreta loucura apostólica dos santos de todas as épocas — capazes de queimar a própria vida socorrendo os migrantes ou permanecendo entre os leprosos — para sermos realmente cristãos.

O apóstolo João na primeira carta aos cristãos apresenta-nos um bonito desafio: que recebamos de Deus tudo o que pedimos, contanto que observemos os seus mandamentos e façamos o que for do seu agrado. E isto significa que o acesso a Deus é aberto, a porta está aberta e a chave é esta: observar os seus mandamentos e fazer o que lhe agrada.

E o seu mandamento, o primeiro, o fundamento da nossa fé é que acreditemos no nome do seu Filho Jesus Cristo e nos amemos uns aos outros. Por isso, se crermos em Jesus Cristo e nos amarmos uns aos outros, abre-se a porta a Deus.(...)

Para crer em Jesus Cristo não é suficiente dizer: «Sim, padre, creio em Jesus Cristo, fito o crucifixo e nele vejo o Filho de Deus».

Na realidade, João vai além e diz: significa «crer que Deus, o Filho de Deus veio na carne e se fez um de nós».

Precisamente esta é a fé em Jesus Cristo: um Jesus Cristo, um Deus concreto, que foi concebido no seio de Maria, nasceu em Belém, cresceu como criança, fugiu para o Egipto, voltou para Nazaré e com o seu pai aprendeu a ler, a trabalhar, a ir em frente e depois a pregar.

Concreto, um homem concreto, um homem que é Deus mas homem. Não é Deus disfarçado de homem, não. Homem, Deus que se fez homem. A carne de Cristo. Tal é a realidade do primeiro mandamento.

Também o segundo mandamento é concreto: amar, amar-nos uns aos outros, amor concreto, não amor de fantasia, que talvez me leve a dizer: «Amo-te, quanto te amo!» mas depois, com a minha língua, destruo-te com as bisbilhotices: não, isto não!.

O amor é concreto. E os mandamentos de Deus são concretos, porque o critério do Cristianismo é a concretude, não as ideias nem as palavras boas. (...)

João é um apaixonado pela encarnação de Deus que entendeu o mistério de Jesus.

E foi precisamente a sua amizade com Jesus que o fez entender isto.

Na sua primeira carta, João escreve: «Não deis fé a todos os espíritos mas ponde-os à prova». E isto significa que quando te surgir uma ideia sobre Jesus, sobre as pessoas, sobre o que fazer, sobre o pensamento de que a redenção vai por aquele caminho, põe à prova tal inspiração.

De resto, a vida do cristão é concretude na fé em Jesus Cristo e na caridade, mas é também vigilância espiritual, porque te surgem sempre ideias ou falsos profetas que te propõem um Cristo “soft”, sem muita carne, e o amor ao próximo é um pouco relativo.

Assim, acabamos por dizer: «Sim, estes estão do meu lado, mas aqueles não».

Contudo quando estas derivas começam a insinuar-se, afastemo-nos.

E é por isso que a atitude do cristão deve pôr em primeiro lugar a fé: Cristo veio na carne e a fé está no grande mandamento, no amor concreto.



Lava-pés, Giotto di Bondone

Em segundo lugar, é preciso prestar atenção e discernir o que acontece. E assim é oportuno discernir se me veio à mente fazer algo. E discerni-lo com esta grande verdade: a encarnação do Verbo e o amor concreto.

Por isso, a vigilância espiritual é importante. No final do dia o cristão deve reflectir dois, três, cinco minutos e dizer: “Mas o que aconteceu no meu coração hoje?”. Deve averiguar consigo mesmo não tanto se cometeu um pecado ou outro, pois isto diz respeito ao sacramento da reconciliação, mas o que aconteceu no seu coração, que inspiração teve, que vontade de fazer algo.

As perguntas a fazer a si mesmo são: «Isto significa permanecer no Senhor? É segundo o espírito do Senhor?».

Sem dúvida, às vezes alguém pode dizer: “Mas o que me veio à mente é uma loucura”; contudo, talvez seja uma “loucura” do Senhor.

Nesta perspectiva não devemos ter medo, mas discernir: o que acontece comigo. E quem ajuda a discernir é o povo de Deus, a Igreja, a unanimidade da Igreja, o irmão, a irmã, que têm o carisma de nos ajudar a ver com clareza.

Por isso, para o cristão é importante o diálogo espiritual com pessoas que têm autoridade espiritual: não é necessário ir ter com o Papa nem com o bispo para ver se o que sinto é bom: há muita gente, sacerdotes, religiosas e leigos que têm a capacidade de nos ajudar a ver o que acontece no nosso espírito, para não errar.